

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA REDE MUNICIPAL/ESTADUAL DE GUANAMBI-BA

Nivalda Pereira Coelho; Tiago Dantas Pereira; Beatriz Cotrim da Silva; Ana Carla da Rocha Farias.

Universidade do Estado da Bahia (UNEB - DEDC Campus XII), E-mail: nyvia.uneb@outlook.com

Universidade do Estado da Bahia (UNEB - DEDC Campus XII), E-mail: tiago.dantas2007@hotmail.com

Universidade do Estado da Bahia (UNEB - DEDC Campus XII), E-mail: biah.cotrim@gmail.com

Universidade do Estado da Bahia (UNEB - DEDC Campus XII), E-mail: ana-cfarias@hotmail.com

Resumo: Este trabalho é fruto de um mapeamento realizado nas escolas da rede municipal/estadual da cidade de Guanambi-Ba, que recebem alunos com necessidades educativas especiais. Foi proposto dentro do componente curricular intitulado A Escola como Espaço Reflexivo para Experiência Pedagógico em Educação Física, do curso de graduação em Educação Física. Objetivou-se caracterizar a educação especial na rede municipal e estadual do município de Guanambi-Ba, a fim de identificar a quantidade de escolas que possuem a educação especial, o número de alunos dessa modalidade em cada uma das escolas e o atendimento educacional especializado que é oferecido. Este estudo justifica-se na relevância aos profissionais que se interessem pela educação especial na área da Educação Física Escolar, permitindo-lhes a possibilidade de ampliar um leque de reflexões e possíveis ações de intervenção, já que transversalmente é a partir da caracterização que torna possível conhecer as diversas realidades. O professor de Educação Física pode ser considerado de grande relevância no processo de inclusão desses alunos na sociedade, afinal, essa parcela de educadores já possui em seu currículo a Educação Física Adaptada, o que favorece no trabalho diante destes alunos. Porém, isso não é suficiente, é preciso que o professor continue aprofundando seus conhecimentos na área para que consiga desenvolver atividades que possam facilitar a inclusão de alunos com necessidades especiais não só nas escolas, mas em toda sociedade, e assim fortalecer ainda mais a luta contra o preconceito.

Palavras-chave: Educação Especial; Inclusão; Educação Física.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um relatório feito a partir do mapeamento das escolas da rede municipal/estadual da cidade de Guanambi-Ba, que recebem alunos com necessidades educativas especiais. Contém dados relativos à quantidade de escolas e de alunos atendidos em cada uma delas, informações sobre existência de Salas de Recursos Multifuncionais (SRMF), entrevista com professor (a) responsável pelo AEE, e uma discussão em torno da educação especial e de sua relação com a Educação Física.

Através de estudos que ressaltam a Educação Especial na Escola Inclusiva e de entrevistas concedidas por professores das salas de recursos multifuncionais das escolas municipais e colégios estaduais da cidade de Guanambi-Ba, revela-se o desafio que se constitui a

inclusão de alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular tanto por causa da estrutura física das escolas, quanto do despreparo dos professores que atendem nas salas regulares. Além de alguns destes possuírem uma visão estereotipada e preconceituosa a respeito dos alunos com necessidades especiais.

É dever do poder público inserir a educação especial em todos os níveis de ensino da educação escolar, desde a educação básica (educação infantil, educação fundamental, ensino médio) até a educação superior, e também dinamizar sua interação com as demais modalidades da educação escolar como: educação de jovens e adultos (EJA), educação profissional e a educação indígena (MEC/SEESP, 2001).

Neste sentido, esta pesquisa torna-se de grande relevância para futuros estudiosos que se interessem pela área da educação especial relacionada à Educação Física Escolar, pois apresenta características importantes no que diz respeito a esse tema, além disso, possibilita aos graduandos a caracterização dos espaços formais da Educação Física que recebem esse grupo de alunos.

Proporcionará subsídios aos acadêmicos para o mercado de trabalho formal, onde certamente terão alunos com necessidades especiais que necessitem do máximo de conhecimento e especialização, e possui grande relevância social, pois possibilita que as escolas se aproximem cada vez mais da universidade. Portanto, constitui a possibilidade de ampliar um leque de reflexões e possíveis ações de intervenção, já que transversalmente é a partir da caracterização que conhecemos a realidade de diversos espaços físicos do campo formal.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de cunho quali-quantitativo, pois apresenta aspectos qualitativos e também quantitativos. Segundo Richardson et al (1999), a quantização acontece desde a coleta de dados até a análise dos dados por meios técnicos. Na pesquisa qualitativa a principal fonte de coleta de dados é o ambiente natural do pesquisado e a interpretação dos fenômenos, sendo que a atribuição de significados é a base para a pesquisa (GIL, 2009).

Para alcançar os objetivos propostos por este estudo foram utilizadas duas etapas para a coleta dos dados. Primeiramente, realizou-se o levantamento da quantidade de escolas na rede municipal e estadual que possui alunos com

necessidades especiais e o levantamento dos dados na Secretaria Municipal de Educação na DIREC 30 referentes à rede Estadual de Ensino. Em seguida optou-se por entrevistar o professor responsável pela Sala de Recursos Multifuncionais no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Para a coleta dos dados qualitativos foi utilizada a entrevista, que segundo Marconi e Lakatos (2003) é utilizada para obter informações sobre determinado assunto através de uma conversa entre o pesquisador e o entrevistado a fim de conseguir o máximo de informações possíveis sobre determinado assunto.

Os dados quantitativos foram apresentados em forma de gráficos e foram analisados com o auxílio do programa Microsoft do Excel. As entrevistas foram analisadas através da análise de conteúdos que segundo Bardin (2010, p. 44) é

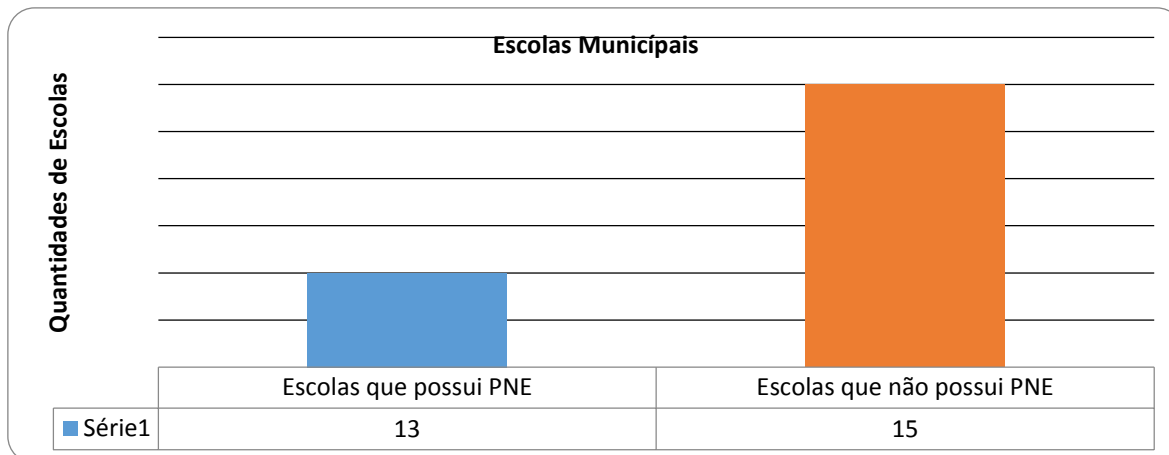
Um conjunto de técnicas de análise das comunicação visando obter por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção / recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

RESULTADOS

Em busca de responder os objetivos da pesquisa dividiu-se o trabalho em duas partes. A primeira para responder o objetivo de caracterizar a educação especial na rede municipal e estadual do município de Guanambi-Ba, e em segundo momento trazer relatos de uma entrevista feita com o professor responsável pelo AEE. Serão apresentados primeiramente, os dados obtidos na rede municipal referentes às escolas e posteriormente os dados da rede estadual.

De acordo com os dados obtidos na Secretaria de Educação do município de Guanambi-Ba, obtivemos os seguintes resultados referentes à rede municipal de ensino de acordo com um censo realizado em 2013.

Gráfico 01: Referente à quantidade de Escolas Municipais de Guanambi-Ba.

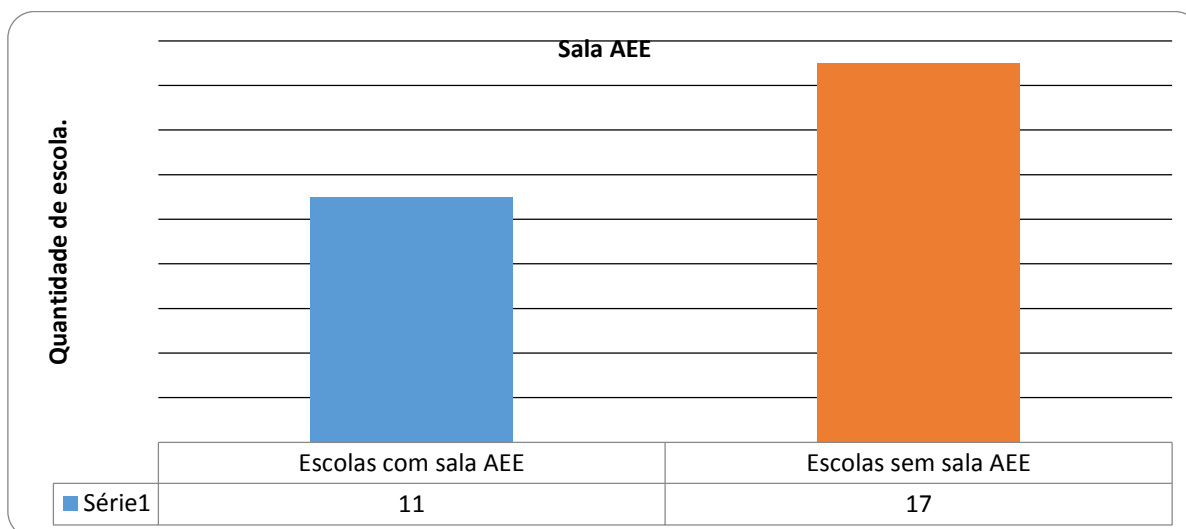


Fonte: Secretaria Municipal de Educação.

Legenda: Pessoas com Necessidades Especiais (PNE).

O gráfico acima demonstra que no município, no qual foi realizada a pesquisa, quase metade das escolas recebem alunos com necessidades especiais.

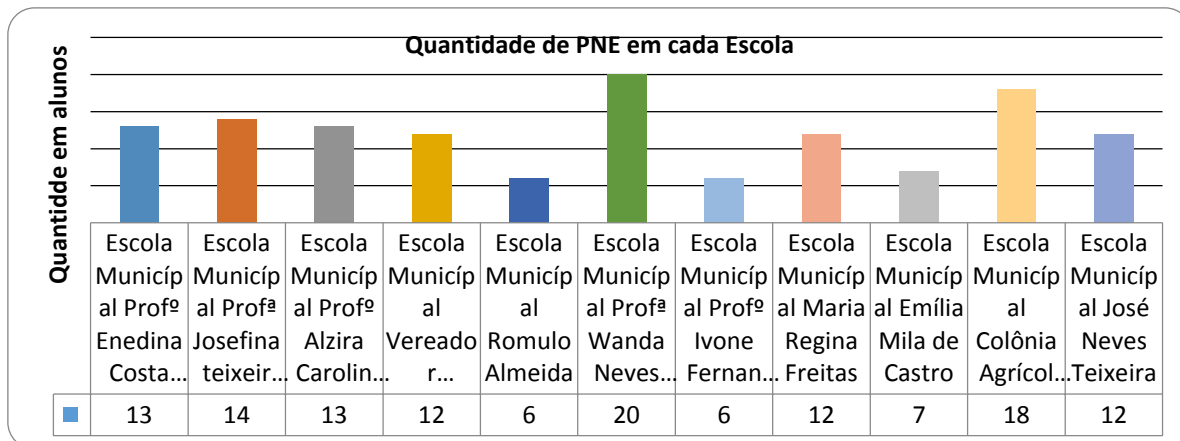
Gráfico 02: Referente à quantidade de Escolas que possuem a sala de Recursos Multifuncionais e Atendimento Educacional Especializado.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação.

Das 28 escolas, como foi demonstrado no gráfico anterior, 11 possui sala de AEE, mas o gráfico traz também que destas escolas 13 recebem alunos com necessidades especiais. Segundo a secretária de educação, as outras 02 escolas possuem alunos com necessidades especiais, mas por não possuir na escola a SRMF os alunos são atendidos em outra escola.

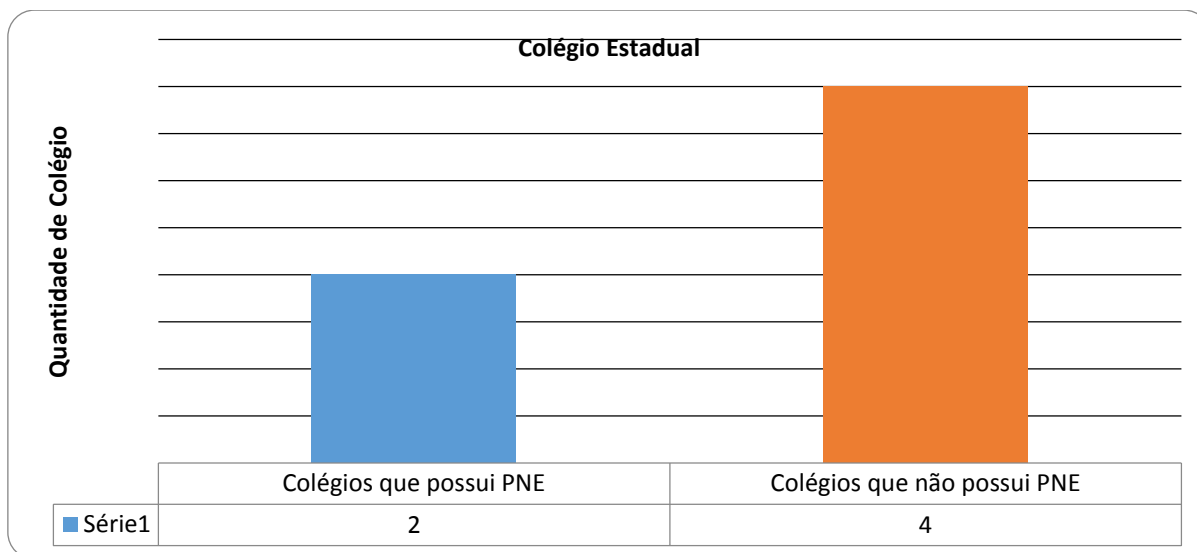
Gráfico 03: Distribuição dos alunos com necessidades especiais em cada escola no município de Guanambi-Ba.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação.
Legenda: Pessoas com Necessidades Especiais (PNE).

Segundo os dados obtidos na Secretaria Municipal de Educação, o município de Guanambi conta com um número de 133 alunos com necessidades especiais matriculados e distribuídos pelas 11 escolas que recebe tais alunos.

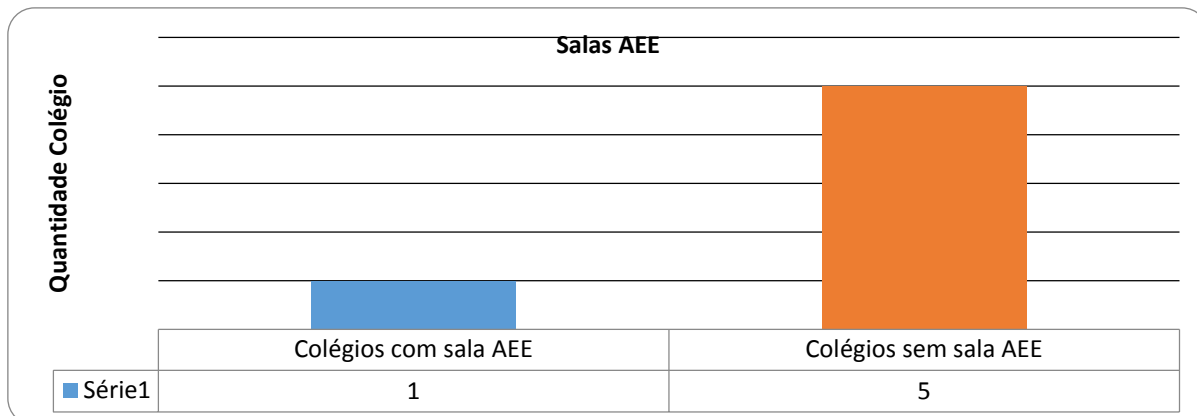
Gráfico 04: Referente à quantidade de Colégios Estaduais no município de Guanambi-Ba.



Fonte: DIREC 30 e Colégios Estaduais do Município.
Legenda: Pessoas com Necessidades Especiais (PNE).

O gráfico acima demonstra que o percentual de colégios que recebem alunos com necessidades especiais em relação à rede municipal é bem menor.

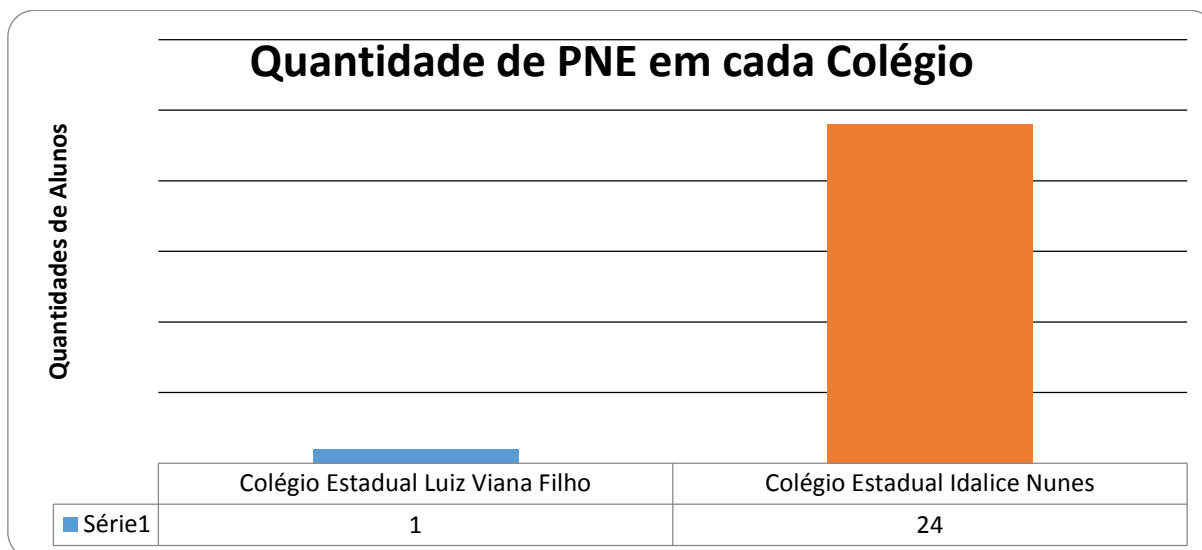
Gráfico 05: Referente à quantidade de Colégios Estaduais que possuem a sala de Recursos Multifuncionais e Atendimento Educacional Especializado.



Fonte: DIREC 30 e Colégios Estaduais do Município.

Diante do gráfico acima fica claro que a rede estadual em comparação com a municipal possui percentual bem menor de colégios com SRMF e AEE. Os dados referentes aos colégios foram analisados e expostos nos gráficos acima: dos seis colégios estaduais apenas dois recebem alunos com necessidades especiais, mas somente um possui a SRMF e AEE.

Gráfico 06: Referente à quantidade de alunos com necessidades especiais na rede estadual.



Fonte: DIREC 30, Colégio Estadual Idalice Nunes e Colégio Estadual Luiz Viana Filho.
Legenda: Pessoas com Necessidades Especiais (PNE).

A partir dos dados obtidos na rede Estadual de Ensino, o município de Guanambi conta com um número de 25 alunos com necessidades especiais matriculados e distribuídos em dois colégios estaduais que recebem tais alunos.

A presença do atendimento educacional especializado se faz relevante para o processo de ensino aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, pois segundo Ramos (2010) através do ensino estes sujeitos formam esquemas sucessivos de conhecimento, que apontam para a sua autonomia intelectual.

Após a descrição dos dados que revelam a presença das escolas e salas de recursos multifuncionais na cidade é importante revelar os encontrados advindos das entrevistas com os (as) professores (as) das duas redes de ensino no município. Serão apontados primeiramente os dados das entrevistas da rede municipal e posteriormente os da rede estadual.

A escolha da escola que foi realizada a entrevista se deu pelo fato de possuir um maior número de alunos especiais e foi realizada com a professora X da Escola Municipal Enedina Costa de Macedo.

Os questionamentos foram feitos seguindo um roteiro de entrevista. O primeiro foi se a professora possuía formação específica para atuar nessa área. Ela disse ter formação em matemática e que logo após surgir na escola a sala multifuncional, foi indicada pela direção para fazer um curso de especialização em AEE, curso de pós-graduação oferecido pelo MEC e ministrado por uma Faculdade de Fortaleza com polo em Bom Jesus da Lapa- BA.

Dando continuidade à entrevista foi questionado como se dá a inclusão de pessoas com necessidades especiais na escola. Ela responde:

No início foi difícil a inclusão devido os professores da escola não estarem preparados para lidar com esta situação. Na maioria das vezes o aluno especial está dentro da sala regular, mas não acontece à aprendizagem, este fica dentro da sala num faz de conta, e só acontece a socialização, pois o professor não consegue desenvolver atividades que possa contribui com o aprendizado deste aluno por que o professor não se empenha em criar mecanismos que possam facilitar o aprendizado, tornando-se necessário que o professor crie uma adaptação da aula para o aluno especial diferentemente do aluno normal. E assim há a inclusão, mas não acontece o aprendizado o aluno.

Quando questionada a respeito da estrutura da escola para receber alunos com necessidades especiais a professora responde que apesar de existir uma sala bem estruturada ainda há muitas lacunas na estrutura da escola. Faz críticas ao sistema que, pensando nestes alunos, criaram as salas multifuncionais, mas não se atentaram ao fato de que para haver inclusão o aluno irá utilizar-se de todo o espaço e não apenas de uma sala. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define em seu art.59, inciso I e II que os sistemas de ensino devem

assegurar aos educandos com necessidades especiais não só as salas, mas também:

- I. currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II. terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; (LDB, 1996).

Quando questionada a respeito das dificuldades encontradas, ela relata que a maior dificuldade está na relação dela com o professor da sala regular, pois não há uma interação entre ambos na hora de planejar as aulas.

Outro questionamento foi a respeito do método avaliativo, questionamos de que forma são avaliados os alunos com necessidades especiais. Segundo a professora não se chegou a uma avaliação diferenciada, há somente a avaliação qualitativa e quantitativa. E assim ela relata que o sistema estabelece que seja preciso ter a nota, e que este avalia exclusivamente a quantidade.

A respeito da avaliação e do professor da sala regular ela ressaltou que o mesmo por não possuir um método adequado de avaliação acaba achando que este aluno não seja capaz de desenvolver tal atividade. Relata um fato ocorrido na escola: “o professor da regular chegou a falar que o aluno com necessidade especial não seria capaz de aprender nada”.

Sobre a relação aluno/aluno a professora é bem clara e relata que no começo foi um pouco difícil pelo fato dos alunos das classes regulares possuírem certo preconceito, mas nos dias atuais já há uma maior aceitação entre eles.

O último questionamento feito foi a respeito da participação dos alunos especiais nas aulas de Educação Física, e a resposta obtida foi de que não acontece essa participação devido a falta de preparo dos professores para planejar aulas recreativas que incluam os alunos.

Para Venturini et. al. (2010), a Educação Física contribui para o desenvolvimento social, intelectual e afetivo de alunos com deficiência, isso porque o incentivo à inclusão evidencia a autoestima e a autoconfiança dos alunos. A adequação correta da Educação Física para alunos deficientes evidencia a compreensão de limitações e capacidades, estimulando o desempenho do aluno.

Dando continuidade na descrição dos dados obtidos através de nossa pesquisa iremos descrever agora o resultado da entrevista feita com professor (a) da rede estadual de ensino da cidade de Guanambi-Ba.

Serão descritos agora os dados referentes às entrevistas na rede estadual de ensino realizadas com as professoras Y e Z, responsável pelo AEE, do Colégio Estadual Idalice Nunes, o único colégio estadual que atende esse público de alunos.

A primeira pergunta foi em relação à graduação dos mesmos, como resposta obtivemos: a professora Y possui formação em pedagogia e especialização em libras e educação especial, a professora Z possui formação em pedagogia, especialista em libras e psicopedagogia.

Em relação à inclusão de pessoas com necessidades especiais nas escolas resposta de ambas foi de grande relevância, porque permitiu compreender melhor como tem sido o processo de inclusão nas escolas e como os professores o avaliam.

A professora Y, nos responde da seguinte maneira:

"A inclusão é um processo que está em construção, não podemos dizer que a inclusão está acontecendo de fato nas escolas, pois ainda falta muita coisa, faltam projetos, como a sala multifuncional, e vários outros muito importantes. Temos muitas dificuldades as vezes da aceitação desse aluno na sala de aula, dificuldades a respeito das adaptações que são feitas durante as aulas, que ainda tem uma certa resistência e as vezes falta o conhecimento para fazer algumas adaptações para cada tipo de aluno. Em termos de projetos, tem muita coisa boa e interessante, mas na prática falta acompanhamento desses processos, as salas multifuncionais foram montadas mas não tem um acompanhamento contínuo. Resumindo, tudo o que acontece é a integração desses alunos na escola e não a inclusão de fato que ainda é um processo".

A professora Z nos deu a seguinte resposta:

"Eu vejo que a perspectiva da escola tanto pública quanto privada em todas as suas instâncias é muito na visão homogênea, não tem o olhar pela diferença, pelas individualidades ou necessidades de cada aluno, isso não é questão só aqui da nossa escola e sim de todas as escolas. Então a visão hoje do professor é trabalhar com os alunos que avançam que podem, que chegam primeiro nos objetivos, aqueles que vão ficando, vão ficando por eles mesmos, não tem aquele interesse do professor em trabalhar com esses alunos".

Fica claro nas duas falas que a inclusão ainda é um processo em construção, e por enquanto as escolas e os órgãos responsáveis por oferecer o AEE e por inserir as SRMF não conseguiram compreender a necessidade de ensino/aprendizado desses alunos.

Quanto à oferta do AEE na escola Ramos (2010), destaca alguns pontos importantes que deve conter no Projeto Político Pedagógico da escola de ensino regular:

- a. Sala de recursos multifuncionais: espaço físico, mobiliários, matérias didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos;
- b. Matrícula do aluno no AEE: condicionada à matrícula no ensino regular da própria escola ou de outra escola;
- c. Plano do AEE: identificação das necessidades educacionais específica dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas; cronograma de atendimento dos alunos;
- d. Professor para o exercício da docência do AEE;
- e. Profissionais da educação: tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais, guia-intérprete e outros que atuam no apoio às atividades de alimentação, higiene e locomoção;
- f. Articulação entre professor do AEE e os do ensino comum;
- g. Redes de apoio: no âmbito da atuação intersetorial, da formação docente, do acesso a recursos, serviços e equipamentos, entre outros que contribuam para a realização do AEE.

Posteriormente foi perguntado como é realizada a avaliação dos alunos com necessidades especiais, e elas nos responderam que são as mesmas avaliações feitas pelos demais, a diferença é que as PNE possuem um intérprete para que possam ajudá-los a interpretar a prova, e por isso as professoras Y e Z orientam os professores a dar um tempo maior para estes alunos. São avaliados de forma quantitativa, qualitativa e pela participação. Segundo elas, quando o aluno vai fazer alguma atividade e não consegue realizar, o professor adequa para outra que ele consiga desenvolver. Porém, as professoras relatam também que às vezes possuem resistência de alguns professores para realizar essas alterações.

Como quarta pergunta, indagamos como se dá a relação dos alunos/alunos, a professora Y nos relata:

"Pela experiência que a gente tem, podemos dizer que depende de cada turma, tem turmas que aceitam muito bem, convivem com o colega, aprendem, por exemplo, a língua de sinais, tem alunos que ajudam os colegas quando os interpretes não podem vir, nesse sentido a gente vê que a relação entre eles existem, e tem outras turmas que tem certa resistência, o preconceito, não procuram se aproximar não acolhe esses alunos como se fosse da turma mesmo".

Após falar sobre a relação aluno/aluno, foi questionado a respeito das aulas de educação Física e como se dá a participação desses alunos. A professora Z relata que segundo suas observações os alunos participam normalmente das aulas e que há resistência apenas dos que não gostam da prática de esportes e de atividades físicas. Afirma também que alguns dos alunos especiais chegam a participar de campeonatos

pela escola. Sempre com o acompanhamento dos intérpretes.

A última pergunta foi relacionada ao número de alunos especiais na escola. A resposta delas foi que tem cerca de 20 alunos regularmente matriculados na sala multifuncional e 06 alunos nas classes especiais. Esses 20 alunos citados são alunos matriculados na sala multifuncional e são alunos com deficiência auditiva, que participam das reuniões realizadas por elas. Vale ressaltar, que existem outras turmas de PNE que são acompanhadas por outros profissionais, cada turma com um profissional capacitado para cada tipo de deficiência.

A sala multifuncional pode atender pessoas especiais de todo o município, inclusive alunos de outras escolas. Porém esse ano as professoras nos relataram que não tiveram nenhuma matrícula de alunos de outras escolas. Outra informação importante dita por elas, é que as mesmas costumam realizar cursos de libras dentro da escola para alunos, professores e pais de alunos, para que estes estejam preparados para o convívio e para a comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que ao longo dos anos houve um avanço na educação inclusiva, termo este que passou a ser utilizado na contemporaneidade e que tem por objetivo formar cidadãos conscientes e participativos. Alunos com necessidades especiais passaram a ser mais respeitados dentro do campo educacional, direitos foram alcançados e a vida destes conseqüentemente mudou. Porém entende-se ainda que muitos problemas precisam ser observados e mudados para que determinadas situações não atinjam esses alunos, a inclusão educacional vem sendo inserida no contexto educacional, mas anda a passos lentos, falta iniciativa, projetos de inclusão e escolas preparadas. O número de alunos com necessidade especiais é grande e vem crescendo a cada dia, porém, as escolas não estão preparadas para receber estes alunos, além do mais o número de escolas capacitadas são poucas. Nas SRMF, onde acontece o AEE há uma interação aluno/professor, e isto facilita o aprendizado do aluno, mas fora da SRMF não se pode dizer a mesma coisa, pois nem a escola, nem o professor da regular estão preparados para receber estes alunos.

É notório também que o sistema governamental promove a integração desses alunos na sociedade e nas escolas, mas não a sua inclusão. Isto não basta, faz-se necessário a capacitação tanto das escolas quanto dos professores.

Outro ponto que também precisa ser mudado diz respeito à estrutura física e materiais das escolas que recebem os alunos com necessidades

especiais, pois, essa mudança facilitaria o trabalho do professor, e isso fará com que o aluno realmente se interaja com os demais colegas.

O professor de Educação Física pode ser considerado de grande relevância no processo de inclusão desses alunos na sociedade, afinal, essa parcela de educadores já possui em seu currículo a Educação Física Adaptada, o que favorece no trabalho diante destes alunos. Porém, isso não é suficiente, é preciso que o professor continue aprofundando seus conhecimentos na área, pois só assim conseguirá desenvolver atividades que possam facilitar a inclusão de alunos com necessidades especiais não só nas escolas, mas em toda sociedade, e assim fortalecer ainda mais a luta contra o preconceito.

Um ponto de grande relevância é o poder de incentivo por parte desses professores trazendo assim uma maior auto-estima e autoconfiança aos alunos. Sendo assim é importante que haja uma interação entre as escolas que possuem o sistema de inclusão para alunos especiais e esses professores.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. *Ministério da Educação e do Desporto*. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, MEC/SEESP, 1994.

_____. *Lei n.º 9.394, de 23 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6.ed. 2. reimpressão São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RAMOS, Rosana. *Passos para a inclusão*. 5. Ed. revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

VENTURINI, O.R.G., RODRIGUES, M.B., MATOS, G.D., ZANELA, L.A., JÚNIOR, P.L.R., PAULA, R.R.G., CUNHA, S.A., FILHO, M.L.M. A importância da inclusão nas aulas de Educação Física escolar. Revista Digital, Buenos Aires, ano 15, n.º 147, 2010.